



Páginas para pais:

Os ambientes em torno da criança e do adolescente

2.3 Maus-tratos à criança: consequências emocionais

Introdução

Todos os pais necessitam de impor regras e podem desta forma intimidar por vezes a criança. Lidar com birras e comportamentos difíceis, dizer “não” e impor limites, são tarefas essenciais dos pais para a educação da criança.

Se os pais estão cansados, tensos ou irritados, podem por vezes perder o controlo, fazer ou dizer coisas de que se arrependem mais tarde ou até magoar a criança. Se isto acontece repetidamente, prejudica seriamente a criança e o seu desenvolvimento.

Os maus-tratos são assim definidos como situações em que alguém causa à criança um prejuízo grave para a sua saúde (incluindo saúde mental) ou para o seu desenvolvimento e incluem:

- Bater-lhe, “abaná-la” ou magoá-la (maus-tratos físicos).

- Castigar a criança com demasiada frequência ou intensidade, ameaçá-la, rejeitá-la ou criticá-la constantemente (maus-tratos psicológicos).
- Interferir de modo intrusivo, seduzir, abusar ou atacar sexualmente a criança (abusos sexuais).
- Não tratar adequadamente da criança, quer a nível dos cuidados básicos (alimentação, higiene, repouso, protecção, educação, saúde), quer nos aspectos afectivos e emocionais (ignorá-la, não a estimular, conversar ou brincar com ela), (negligência).

O autor (ou autores) dos maus-tratos é (ou são) quase sempre alguém próximo e conhecido da criança, muitas vezes alguém da família: pai/mãe, padrasto/madrasta, avós, tios, irmãos, amas ou respectivos familiares, educadores, professores. É muito raro o mau trato ser agido por estranhos.

Quais as consequências dos maus-tratos para a criança?

Quando a criança é maltratada por alguém próximo, como acontece na grande maioria dos casos, é-lhe muito difícil contar o sucedido. Por um lado o adulto abusador pode tê-la ameaçado mas por outro pode ser a própria criança que se sente culpada, tem vergonha ou medo que não acreditem nela ou receio de ser castigada.

Além disso, a criança gosta muitas vezes do adulto que a maltrata e portanto quer que ele deixe de a maltratar mas não quer que ele seja preso ou que a família seja destruída.

Os sinais de sofrimento e mal-estar que estas situações causam à criança não são muitas vezes evidentes ou específicos (podem também surgir em situações muito diferentes). É portanto necessário estar atento para os reconhecer e valorizar.

Uma criança maltratada fisicamente pode:

- Mostrar-se atenta, constantemente alerta, cautelosa e desconfiada em relação aos adultos
- Ter dificuldade em confiar nos outros e fazer amigos.
- Ser inibida, incapaz de brincar ou expressar-se espontaneamente, colocar-se em posição de ser ameaçada ou agredida.
- Fazer birras, ser agressiva, violenta e ameaçar ou maltratar outros.
- Mentir, roubar, faltar às aulas e até envolver-se em problemas com a polícia.
- Ter mau rendimento escolar, falta de concentração e evitar as actividades em que tem de tirar a roupa (por exemplo ginástica).

Quando abusada sexualmente, a criança pode:

- Mudar subitamente o seu modo de agir (quando o abuso começa).
- Mostrar-se receosa ou assustada perante os contactos físicos.
- Usar uma linguagem ou ideias sexualizadas nos jogos e brincadeiras, o que normalmente só acontece em crianças mais velhas ou adolescentes ou mostrar-se excessivamente sedutora ou provocadora.
- Recomeçar a urinar ou defecar nas calças ou na cama.
- Ter dificuldade em dormir ou pesadelos frequentes.
- Desenvolver uma doença do comportamento alimentar como uma anorexia ou bulimia nervosa.
- Deixar de cuidar de si, ter uma má imagem de si própria, deprimir-se ou auto-agredir-se (magoar-se a si própria, pensar ou tentar suicidar-se).
- Ter comportamentos de risco, tais como: fugir de casa, ter comportamentos promíscuos, prostituir-se, consumir álcool ou drogas.

A criança negligenciada ou vítima de maus-tratos psicológicos, tende a:

- Ter um atraso no seu desenvolvimento (andar, falar e controlar a urina e fezes tardiamente e ter dificuldade em aprender).
- Ter problemas alimentares e um atraso de crescimento.
- Ser passiva, apática e pouco espontânea; o seu jogo é pobre e pouco imaginativo.
- Ter carência de afeto: ser demasiado próxima e até sedutora com estranhos mas ter dificuldade em estabelecer e manter relações mais próximas e estáveis.
- Ser agressiva e conflituosa nas brincadeiras com outras crianças da sua idade.
- Ter dificuldade de concentração e aprendizagem na escola.

Mesmo a longo prazo, os efeitos negativos continuam a manifestar-se:

- Muitas das crianças abusadas e maltratadas podem tornar-se mais tarde pais maltratantes para os próprios filhos.
- Quando chegam a adultos, têm grandes dificuldades no relacionamento com outros, em particular nas relações mais próximas, íntimas e de confiança.
- Existe um risco elevado de perturbações tardias: ansiedade, depressão, abuso de substâncias, doenças médicas e problemas no meio escolar ou laboral.

Como podem ser prevenidas ou diminuídas estas situações e os seus efeitos negativos para a criança?

A identificação e tratamento precoces destes casos são fundamentais para diminuir os seus efeitos negativos a longo prazo.

Os maus-tratos tendem a repetir-se de geração em geração e, de facto, o tratamento atempado das situações actuais vai ter um efeito preventivo na

geração seguinte, diminuindo o risco de maus-tratos dos futuros filhos das crianças actualmente abusadas.

Se suspeita que uma criança está a ser abusada ou maltratada, ajude-a a contar o sucedido e a expressar os seus sentimentos. Ouça-a mas não a pressione, não a critique ou castigue e acredite nela.

Estas são situações delicadas, complexas e de difícil intervenção, pelo que não deve tentar resolvê-las sozinho(a).

Mantenha a calma e assegure a protecção das crianças.

Não deixe nunca de contactar os serviços competentes e qualquer pessoa pode fazê-lo para que estes orientem e resolvam a situação e mantenha-se disponível para fornecer o apoio necessário

Quando e como procurar ajuda?

Perante uma situação de suspeita de maus-tratos à criança, a prioridade será protegê-la de mais abusos e esclarecer a situação:

- O que aconteceu?
- Poderá acontecer de novo?
- O que tem de ser feito para proteger a criança?

Assim, se uma criança manifestar alguns dos sinais atrás mencionados, sugerindo a possibilidade de estar a ser maltratada, contacte a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo (CPCJ) ou os serviços sociais da área, para que estudem e se ocupem da situação.

As linhas telefónicas de apoio à criança (SOS Criança – 217 931 617; 116 111) também podem ser utilizadas para aconselhamento e orientação.

A intervenção será sempre tentada com a colaboração da família.

Se os maus-tratos ocorreram no meio familiar e o adulto maltratante reconhece o problema e as suas dificuldades e aceita ajuda, o responsável poderá ser tratado e a família apoiada para cuidar e proteger melhor a criança.

Se tal não for possível e a criança continuar em risco, pode ser necessário retirá-la do meio familiar para a proteger, e tentar mais uma vez uma intervenção familiar que possibilite a mudança do contexto e o regresso seguro da criança.

Só quando esta mudança é impossível e se mantém um risco grave para a criança, se propõe a sua retirada permanente do meio familiar.

Além destas intervenções sócio-familiares, muitas crianças necessitam de um tratamento especializado devido aos abusos sofridos. Nesses casos as CPCJ, o Centro de Saúde ou os Serviços Sociais poderão orientá-las para a consulta de Saúde Mental Infantil e Juvenil da área de residência, onde serão ajudadas a ultrapassar as consequências psicológicas dos maus-tratos. Nalguns casos também a família poderá ser alvo de uma intervenção especializada.

As crianças que são maltratadas de forma grave e prolongada têm por vezes comportamentos e relacionamentos muito difíceis, sendo também necessária uma ajuda aos pais ou outros prestadores de cuidados para lidarem com a situação.